



A TUTORIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

THE TUTORING PRESENT AND DISTANCE

- **Priscila Rondas Ramos Cordeiro Torres Fontes** (UEMG – priscilarondas34@gmail.com)
- **Juliana Cordeiro Soares Branco** (UEMG – julianab28@gmail.com)

Resumo:

Este trabalho elucida sobre os conceitos: Educação a Distância – EaD, andragogia e tutoria. Utilizou-se dados de uma pesquisa empírica, feita através de questionários, com alunos de graduações a distância, sobre a importância/papel do tutor presencial e a distância no referido curso. Concluiu-se que o tutor deve estar atento à necessidade de interação entre os participantes, considerar a experiência de vida e profissional de cada aluno. E para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra com qualidade, é necessário que este tutor tenha formação na área, e que ele tenha formação contínua.

Palavras chave: *Andragogia; Educação a Distância; Tutoria.*

Abstract: *This article aborada three concepts: Distance Education, andragogy and mentoring. The research was qualitative, making use of document analysis and interviews. It was concluded that the tutor must be aware of the need for interaction among participants, consider the life and professional experience of each student. And so the process of teaching and learning to take place with quality, it is necessary that this tutor is trained in the area, and he has continued training.*

Keywords: *andragogy; long distance learning; tutoring.*

1. Introdução

Este trabalho pretende fazer uma explanação sobre alguns conceitos: Educação a Distância-EaD, andragogia e tutoria. Junto a isso serão apresentados dados de pesquisa empírica realizada com alunos de graduações a distância, por meio de aplicação de questionários, e com tutores presenciais e a distância, por meio de realização de entrevistas.

Dessa forma, a metodologia da pesquisa teve caráter qualitativo, envolvendo estudo exploratório. Foi realizado estudo bibliográfico e documental sobre a temática junto a coleta de dados por meio de aplicação de questionários e realização de entrevistas. As entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente para análise.

Para a pesquisa empírica realizada, foi realizada uma visita em três polos de apoio presencial de aprendizagem e aplicado um questionário para os alunos de cursos de licenciatura presentes nesse dia. Junto a isso realizou entrevista com dez tutores a distância de duas universidades e onze tutores presenciais dos polos visitados. Os polos foram: Conceição do Mato Dentro, Conselheiro Lafaiete e Governador Valadares. Em Conceição do Mato Dentro, estavam presentes nove alunos do curso de matemática e cinco responderam. No polo de Conselheiro Lafaiete, havia quinze alunos fazendo prova presencial e todos responderam. Já em Governador Valadares, estava presente um aluno do curso de geografia, que respondeu ao questionário. Entre os 48 alunos do curso de pedagogia que



estavam no polo para a aula presencial, 22 responderam e entre cerca de 12 alunos do curso de matemática, quatro entregaram o questionário respondido. Com isso, chegou-se a um total de 47 questionários respondidos por alunos. Sobre o perfil desses alunos destaca-se que a maioria, 40 deles, são do sexo feminino. Há uma grande variação da idade, desde menos de 20 anos até mais de 50 anos, sendo que a maior concentração está entre 26 e 30 anos. Para a maioria, 34 alunos, o curso a distância é a primeira graduação, havendo 13 alunos que já possuem uma outra graduação presencial. Cerca de 80% não trabalhavam com educação antes de iniciar o curso e, desses, 50% passaram a ser professores depois que iniciaram o curso.

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN 9394/96, tendo no Art. 80 exposto que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância”, e os avanços tecnológicos, políticos, econômicos e sociais, das últimas décadas, permitem um crescimento vertiginoso da EaD no Brasil. Considerando o imenso território do país juntamente com as discrepâncias a formação a distância pode ser uma estratégia para atender à população. Segundo Valente (1993, p. 40), na contemporaneidade “o computador pode ser utilizado como um catalisador de uma mudança do paradigma educacional. Um novo paradigma que promova a aprendizagem ao invés do ensino [...]”.

Na EaD o ensino é mediado por tecnologias nas quais alunos e professores estão separados espacialmente e ou temporalmente, ou seja, não estão presentes em um espaço físico de ensino-aprendizagem, mas conectados por meio de redes. Desse modo podemos também denominar a EaD como um ensino que utiliza de meios para aproximar os envolvidos, promover a discussão e a interação. O espaço de estudo e interação é outro, mas continua existindo.

A literatura estudada para este trabalho sugere que a EaD é voltada, sobretudo, para adultos que procuram complementar sua formação básica. Nesse contexto, tem-se que pensar, também, que essa clientela geralmente é formada por trabalhadores que não podem deixar suas casas e seus locais de trabalho diariamente e/ou pessoas isoladas em locais aonde as instituições de ensino presenciais não chegam (MILL 2002; COSTA e PAIM, 2004; PETERS, NUNES, 2009).

2. EaD e Tutoria

A EaD é capaz de atingir um contingente grande de pessoas geograficamente distantes umas das outras e das instituições responsáveis pela formação. Autores como Gisi, Peretti e Steidel (2003) e Nunes (2009) compreendem a EaD como forma de democratização da educação. Ao mesmo tempo, esse autor chama a atenção para o cuidado que deve se tomar ao atender um grande contingente de alunos, pois isso pode dificultar a atenção dada às necessidades individuais, à interatividade e ao diálogo. Giolo (2008) chama atenção para o fato de que, mesmo com toda regulamentação, falta à EaD definição de seu foco de atuação, pois seu cenário é de expansão sem delineamento. Na mesma direção, Peters (2006) salienta que o atendimento a grande número de alunos gera empobrecimento do processo ensino-aprendizagem, pois a dificuldade de diálogo entre os envolvidos passa a ser recorrente. Segundo esse autor, “quanto maior a acessibilidade, tanto mais pobre qualitativamente o estudo” (p. 34). Uma alternativa proposta por esse autor para minimizar essa questão são

encontros presenciais ao longo do curso visando ao fortalecimento dos cursos e também dos locais em que há esses encontros.

Nesse sentido, os alunos do curso de matemática, que responderam o questionário, gostariam que o curso tivesse algumas aulas presenciais, sobretudo sobre matérias mais complexas como cálculo e álgebra. Eles sentem falta da presença do professor e não sendo possíveis as aulas presenciais, sugerem aulas gravadas, com exemplos de como resolver os exercícios.

Cabe citar a fala de um tutor presencial que demonstra o anseio dos alunos em relação aos encontros presenciais:

Quando o professor vem, parece que os alunos têm um desejo, não sei, fica parecendo o seguinte: que o desejo do aluno, não sei é por causa da nossa cultura, é cultural isso, ele tem um desejo de ter uma aula presencial. No mês passado veio uma professora aqui e ela deu uma aula aqui que foi show, ficamos aqui de 8 da manhã até 1 e meia da tarde sem almoço, direto e ela tocando direto, resolvendo exercício, os alunos perguntando e tal... os alunos não piscam o olho, é aquele desejo daquela aula, não sei se é voltando aqueles laços que a gente tem voltado cultural da gente, que durante toda a nossa vida, minha formação por exemplo foi toda presencial e dos alunos também, parece que fica ainda essa coisa agarrada na gente. Mesmo o curso a distância, mas o desejo da aula presencial. Tem videoconferência, acontece, de tempos em tempos, é uma aula presencial. (Tutor presencial 3 matemática).

Os próprios tutores relatam a necessidade de haver mais aulas presenciais ou videoconferências, pois os alunos sentem falta desse contato com o professor, mesmo sabendo que é um curso a distância.

Na definição de EaD encontrada no Art. Primeiro do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, está exposto que

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Então há possibilidade de mediação e utilização de recursos midiáticos, há pessoas e meios envolvidos e compartilhando saberes e experiências em um espaço virtual de aprendizagem. Pedro Demo faz uma distinção entre os termos *Ensino* e *Educação* a Distância:

A educação à distância será parte natural do futuro da escola e da universidade.

Valerá ainda o uso do correio, mas parece definitivo que o meio eletrônico dominará a cena. Para se falar em educação à distância é mister superar o mero ensino e a mera ilustração. Talvez fosse o caso distinguir os momentos, sem dicotomia. Ensino à distância é uma proposta para socializar informação, transmitindo-a de maneira mais hábil possível. Educação à distância, por sua vez, exige aprender a aprender, elaboração e conseqüente avaliação. Pode até conferir diploma ou certificado, prevendo momentos presenciais de avaliação. (DEMO, 1994, p. 60).

Na EaD o aluno é desafiado a pesquisar e entender o conteúdo, de forma a participar ativamente do próprio processo de ensino-aprendizagem, constantemente motivado a pensar sobre como organizar sua vida acadêmica e seu cotidiano, para potencializar sua formação de forma continuada. Então ele necessita aprender a aprender, desenvolver a autonomia.

Nas palavras de Freire (1979, p. 78):

A “educação como prática da liberdade” não é transferência ou a transmissão do saber nem da cultura; não é a extensão de conhecimentos técnicos; não é o ato de depositar informes ou fatos nos educandos; não é a “perpetuação dos valores de uma cultura dada”; não é o “esforço de adaptação do educando a seu meio”. Para nós, a “educação como prática da liberdade” é, sobretudo e antes de tudo, uma situação verdadeiramente gnosiológica. Aquela em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que se comunica a outros sujeitos, igualmente cognoscentes.

Assim, neste processo de aprendizagem o papel do tutor é fundamental. Ele funciona como uma rede de comunicação e aprendizagem multidirecional por meio dos recursos de tecnologia de informação e comunicação. Segundo Tractenberg (2013):

Na EaD on-line, ou Educação on-line (EOL), como às vezes é chamada, o tutor torna-se um mediador das interações síncronas dos chats, áudio, videoconferências, aplicativos compartilhados e encontros em realidade virtual, e assíncronas dos e-mails, listas e fóruns de discussão etc. O tutor é um elemento dinamizador da interação e da (re)construção do saber pelos aprendizes – alunos, estudantes, educandos, cursistas ou como se prefira chamar. A tutoria medeia e enriquece a interação entre os aprendizes, os conteúdos disponibilizados pelos materiais didáticos e a instituição educacional que os organiza. A tutoria estimula e orienta os aprendizes a realizarem as atividades propostas para que avancem no seu conhecimento. (TRACTENBERG, 2013, p. 3)

Caberá ao tutor, oferecer apoio e subsídios pedagógicos e metodológicos para que os alunos alcancem os objetivos propostos e auxiliá-los no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao conteúdo curricular do curso. Usando de ferramenta inovadoras como *feedback*. Segundo Mory (2004), *feedback* pode ser descrito como qualquer procedimento ou comunicação realizada para informar o aprendiz sobre a acuidade de sua resposta, geralmente relacionada a uma pergunta instrucional. Ele também pode permitir que o aprendiz compare sua performance atual com a padrão ou a esperada.

Na pesquisa de campo realizada havia tutores presenciais, que atuavam nos polos, e tutores a distância que trabalham e interagem com os alunos por meio do ambiente virtual de aprendizagem. O tutor presencial trabalha no polo, realiza atendimento junto aos alunos, os auxilia em questões burocráticas e acadêmicas, fornece informações gerais sobre o curso, tira dúvidas sobre o conteúdo e sobre o AVA presencialmente. Além disso auxilia o professor formador nos encontros presenciais, quando há existência desses.

O tutor a distância acompanha os alunos no AVA, participa dos fóruns, tira dúvidas virtualmente, acompanha a entrada, a saída e a participação dos alunos nesse ambiente. O tutor a distância observa, então, o desenvolvimento das habilidades dos alunos no uso da plataforma e discute com eles os conteúdos nesse local. No AVA, são propostas atividades transversais a todos os conteúdos em forma de tarefas a serem enviadas ou discussões em fóruns.

A análise dos questionários aplicados demonstrou que dos 15 alunos do curso de matemática, do polo de Conceição do Mato Dentro, que responderam, 14 consideram a atuação do tutor presencial ótima, consideraram que são dedicados e atenciosos. São excelentes profissionais, pois procuram sempre esclarecer as dúvidas e estão sempre disponíveis até mesmo fora do polo, se necessário. Desse modo, para esses alunos, um ponto forte do curso é a atuação dos tutores presenciais. Sobre a atuação do tutor a distância, a maioria, nove deles, considera boa. Sendo que quatro alunos consideram ruim e um aluno ótima. Eles escreveram que alguns são excelentes, outros não dão assistência suficiente. O contato com o tutor a distância é pouco e por isso alguns consideram que esse profissional não atende de forma adequada. Eles reclamam que há tutores a distância que não respondem as dúvidas postadas na plataforma. Um aluno comentou que eles não oferecem nenhum apoio específico do conteúdo, somente corrigem provas, dão as notas, alertam sobre trabalhos e datas. Entre os quinze alunos que responderam ao questionário, seis consideraram a atuação do tutor a distância como um ponto fraco do curso. Ao mesmo tempo, foi dito que há aqueles que são atenciosos, dedicados e sempre presentes para sanar as dúvidas que aparecem.

No curso de geografia, do polo de Governador Valadares, apenas um aluno respondeu o questionário de pesquisa e para esse a atuação dos tutores, tanto presenciais como a distância, é boa e poderia ser melhor se tivessem maior tempo disponível para os alunos.

Como na EaD não existe uma relação direta, presencial, o processo de comunicação deverá ocorrer “como em uma via de mão dupla”, ou seja, não poderá ser unidirecional para que haja interação.

De acordo com Holmberg (1985), a importância desta comunicação de “ida e volta” tem os propósitos abaixo para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem na EaD:

- apoiar a motivação e o interesse do estudante;
- apoiar e facilitar a aprendizagem do aluno, trocando com ele comentários, explicações e orientações;
- proporcionar ao aluno a visualização de sua situação e suas necessidades educacionais;
- descobrir deficiências do curso que podem ser modificadas.

Assim, somente uma educação baseada no diálogo, com a construção de uma rede colaborativa entre professor e alunos, bem como de alunos e alunos, garantirá qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Para a maioria dos alunos do curso de pedagogia, de Conselheiro Lafaiete, e matemática, de Governador Valadares, o trabalho dos tutores é bom ou ótimo, pois são dedicados e disponíveis. Entre 28 alunos desses dois cursos, 18 consideraram a atuação do tutor presencial boa e dois ruim. E sobre o tutor a distância 18 consideraram ótima e dois ruim. Os que avaliaram mal, consideraram que alguns tutores não acompanham o aluno, não respondem em tempo hábil e dessa forma são pouco correspondidos em suas demandas.

Mesmo empenhados com o trabalho, os tutores, desses dois cursos, não estão satisfeitos com as bolsas pagas, eles reclamam do valor em face a responsabilidade assumida. Para os entrevistados, o valor pago é baixo diante do trabalho exercido, pois assumem a docência na educação a distância, a responsabilidade de contribuir para a efetivação dos cursos e a melhoria da educação dos cursistas.

Sobre a formação prévia dos tutores e professores que atuam nos cursos, foi possível perceber, pelas entrevistas, que são profissionais com formação sólida e interessados no trabalho que realizam. Os tutores entrevistados informaram que participaram de uma formação, oferecida pelas universidades que ofertam os cursos, antes de iniciar o trabalho com os alunos e que semestralmente participam de uma capacitação junto às coordenações dos cursos.

3. Sobre Andragogia

Apenas no início do século XX, é que as primeiras contribuições sobre as características da aprendizagem de adultos surgiram. O autor Malcon Knowles, em 1970, popularizou o termo Andragogia, com a publicação de seu livro *The modern practice of adult education*. Este termo, andragogia, foi formulado por um professor alemão chamado Alexander Kapp, em 1833, para descrever elementos e significados da teoria de educação de Platão.

Hamze, em seu texto *Andragogia e a arte de ensinar aos adultos*, define andragogia como:

Andragogia é a arte de ensinar aos adultos, que não são aprendizes sem experiência, pois o conhecimento vem da realidade (escola da vida). O aprendizado é factível e aplicável. Esse aluno busca desafios e soluções de problemas, que farão diferenças em suas vidas. Busca na realidade acadêmica realização tanto profissional como pessoal, e aprende melhor quando o assunto é de valor imediato. O aluno adulto aprende com seus próprios erros e acertos e tem imediata consciência do que não sabe e o quanto a falta de conhecimento o prejudica. Precisamos ter a capacidade de compreender que na educação dos adultos o currículo deve ser estabelecido em função da necessidade dos estudantes, pois são indivíduos independentes autodirecionados (, 203).

Edward C. Lindeman publicou o artigo “O significado da Educação de Adultos”, em 1926, onde identificou cinco pressupostos-chaves sobre a educação de adultos:

- Os adultos são motivados a aprender quando possuem necessidades e interesses que a aprendizagem satisfará; então, estes são os pontos de partida apropriados para organizar as atividades de aprendizagem de adultos.
- a orientação de adultos para a aprendizagem é centrada na vida; portanto, as unidades apropriadas para organizar a aprendizagem de adulto são as situações da vida, não os assuntos.
- Experiência é o recurso mais rico para a aprendizagem de adultos, então a metodologia básica da educação de adultos é a análise da experiência.
- Os adultos têm uma grande necessidade de serem auto dirigidos, então o papel do professor é engajar-se em um processo de mútua investigação em

lugar de transmitir o seu conhecimento e então avaliar a adequação deles em relação ao processo.

- As diferenças individuais entre as pessoas aumentam com a idade; portanto, a educação de adultos deve considerar as diferenças de estilo, tempo, local e ritmo de aprendizagem (CARDOSO, 2006, p.24 e 25)

Desta forma, com base nestes princípios, busca-se uma aprendizagem mais significativa na EaD, que contribua para a formação de sujeito críticos, capazes de transformar sua realidade. O aluno adulto, em um curso a distância, deve, então, possuir capacidade de desenvolvimento de habilidades como autonomia, busca pelo conhecimento, formação ao longo da vida. Visando melhorias para diversas situações de trabalho, que permitam a troca de experiências e que faça sentido por meio da reflexão e da produção de conhecimento. Mota (2009), expõe que “adultos demandam, de forma especial, estar claramente envolvidos nos processos de planificação, planejamento e avaliação de metodologias adotadas. As experiências, incluindo as discrepâncias associadas, devem fornecer as bases principais para as atividades de aprendizagem. Mais do que crianças, em geral, os adultos demonstram maior facilidade de aprendizagem em assuntos que têm, ou apresentam, conexões mais evidentes com os interesses imediatos de suas vidas pessoais ou de seu mundo do trabalho. O aprendizado de adultos demonstra ser mais efetivo quando centrado em problemas específicos e em conexão com o tema a ser abordado do que quando orientado pelo conteúdo mais geral associado ao tema em questão”. (MOTA, 2009, p.299).

Por isso, a EaD parece avançar melhor como opção para a formação continuada para o aluno adulto. GOMES, Rita de Cássia Guarezi et al, 2002 afirma:

Na EaD não há uma concepção de educação específica, então é necessário investigar o que mais se adequaria em termos de orientação de aprendizagem para alunos adultos, que é a maior demanda da EaD e a formação do indivíduo como um todo, para os dias atuais.

Como mencionado anteriormente, nos cursos pesquisados a idade dos estudantes é variada, sendo que há maior concentração entre 26 e 30 anos.

Sobre a organização dos alunos para o estudo - Nos cursos pesquisados, há sempre alguns alunos que estudam em grupos, outros vão ao polo para discutir as dúvidas com os tutores presenciais e alguns estudam em casa individualmente e vão ao polo somente para as provas ou para encontros obrigatórios. Outros alunos resolvem as dúvidas virtualmente com os colegas. Eles também utilizam de outros recursos disponíveis na internet para estudar, como vídeos, aulas gravadas e postadas no YouTube, entre outros. Sem aulas presenciais frequentes os alunos precisam desenvolver disciplina para o estudo autônomo. Sem essa disciplina eles acabam evadindo dos cursos.

4. Conclusão

Como mencionado, a EaD tem se sobressaído em um campo de formação de adultos, que são sujeitos com experiência de vida maior, com experiência profissional e já inseridos no mercado de trabalho, sendo grande parte oriundos de um contexto social que não lhes propiciou oportunidades de estudo. Nesse contexto, a proposta didática do ensino a distância precisa ser diferente da proposta para o ensino presencial, pois a forma de contato

com o conhecimento e a forma de interação entre os envolvidos é diferente em cada modalidade de ensino.

O tutor, como sujeito ativo desse processo precisa estar atento à necessidade de interação entre os participantes e considerar a experiência de vida e profissional de cada envolvido, ele exerce a atividade docente, orienta a aprendizagem, acompanha os alunos, cria situações de aprendizagem no cotidiano dos cursos. Devido a isso, é fundamental que o tutor seja licenciado na área em que atua, já que o que se objetiva não é transmitir informação e sim interagir com o aluno com o objetivo de auxiliá-lo na construção do conhecimento.

Tendo em vista que a EaD é direcionada, sobretudo, para adultos, a andragogia precisa ser objeto de reflexões na implantação de projetos educativos nessa modalidade. Isto porque esse conceito tende a tornar, devido aos seus pressupostos científicos, o processo de ensino-aprendizagem a distância do adulto mais próximo da realidade desse último.

Por fim, destaca-se também a importância da formação contínua desse profissional para atender as demandas de formação dos educandos em questão.

5. Referências Bibliográficas

BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. A formação de professores a distância no Sistema UAB: análise de duas experiências em Minas Gerais. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto nº5.622, de 2005*. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, DF, 19 dez. 2005.

CARDOSO, Isa Mara. *Andragogia em ambientes virtuais de aprendizagem*. 2006. 158f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Educação. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_CardosoIM_1.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2015

COSTA, José Wilson da; PAIM, Isis. Informação e conhecimento no processo educativo. IN: COSTA, José Wilson da; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (orgs.). *Novas linguagens e novas tecnologias – educação e sociabilidade*. Petrópolis: Vozes, 2004.

DEMO, P. *Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica* <[dor.brasile scola.com/trabalho-docente/andragogia.htm](http://www.brasile scola.com/trabalho-docente/andragogia.htm)>. Acesso em: 26 agos 2015.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GISI, Maria Lourdes; PERETTI, Clélia; STEIDEL, Rejane. Políticas educacionais: implicações para a formação para professores. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 26, Poços de Caldas,

2003. Disponível em <<http://www.anped.org.br/26/posteres/marialourdesgisi.rtf>>. Acesso em 10 mai. 2012.
- GOMES, Rita de Cássia Guarezi et al. Tecnologia e Andragogia: aliadas na educação a distância Tema: Gestão de Sistemas de Educação a Distância. disponível em : <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=1por&inoid=121&sid=121&tpl=printerview>. Acesso 30 mai. 2016.
- HAMSE, Amélia. *Andragogia e arte de ensinar os adultos*. Disponível em: <http://educador.brasilecola.uol.com.br/trabalho-docente/andragogia.htm>
- HOLMBERG, Borje. *Educación a distancia: Situación y perspectivas*. Argentina: Kapelusz, 1985.
- KNOWLES, Malcolm, S.; HOLTON III, Elwood F.; SWANSON, Richard A. *Aprendizagem de resultados: uma abordagem prática para aumentar a efetividade da educação corporativa*. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
- MILL, Daniel. *Estudos sobre processos de trabalho em educação a distância mediada por tecnologias da informação e da comunicação*. Belo Horizonte, 2002. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.
- MORY, E. H. Feedback research review. In: JONASSEM, D. (Comp.). *Handbook of research on educational communications and technology*. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2004. p. 745-783.
- MOTA, Ronaldo. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.
- NUNES, Ivônio Barros. A história da EaD no mundo. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel (Orgs.). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.
- PETERS, Otto. *Didática do ensino a distância*. Experiências e estágio da discussão numa visão internacional. São Leopoldo: Unisinos, 2006. Tradução Ilson Kayser.
- TRACTENBERG, Leonel. A Gestão da Tutoria. 2013. In: Módulo III , Unidade 3, emana 2. SENAC/MG Curso de EAD. Disponível em: <<http://senac.eduead.com.br>>
- VALENTE, José Armando. *Computadores e Conhecimento: repensando a educação*. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.